



Comunicado Técnico



Nº 38, nov/2000, p.1-3

BRS-MAZAGÃO - CULTIVAR DE FEIJÃO CAUPI (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) PARA O ESTADO DO AMAPÁ

Emanuel da Silva Cavalcante¹

O feijão caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) recebe várias denominações, como feijão-de-corda, feijão macassar, feijão-da-colônia, feijão miúdo, feijão manteiga ou caupi. É uma leguminosa comestível tradicional com alto teor protéico, boa capacidade de fixar nitrogênio, sendo pouco exigente em fertilidade de solo, estando adaptada as regiões tropicais úmidas, onde as condições ecológicas são adequadas para a sua exploração. Sendo portanto, em muitas regiões o alimento básico para a população.

No Brasil o feijão caupi constitui a principal cultura de subsistência no sertão do semi-árido do nordeste e em áreas isoladas da Amazônia, especialmente em regiões onde se instalaram imigrantes nordestinos.

No Estado do Amapá o cultivo e o consumo de feijão caupi tem demonstrado evidência de crescimento nos últimos cinco anos. Esta tendência de crescimento podem ser atribuída ao preço de mercado que tem se mostrado compensador e ao aumento no número de imigrantes nordestinos, tradicionalmente grandes consumidores, que se instalaram no Amapá. Outro fator que poderá ser citado para a expansão do cultivo do caupi no estado é a impossibilidade, até o momento, de se cultivar o *Phaseolus vulgaris* (feijão do sul ou feijão comum) em virtude de condições climáticas adversas.

Tendo em vista as demandas atuais e potenciais, em relação ao caupi, os trabalhos de pesquisa foram intensificados, visando dispor de cultivares de elevado potencial produtivo, resistentes ou tolerantes a pragas e doenças e de boa aceitação comercial para o Amapá.

Deste modo como resultado de um esforço conjunto entre a Embrapa Meio-Norte (sediada no Estado do Piauí) e a Embrapa Amapá foi obtida a cultivar BRS-Mazagão.

ORIGEM

A cultivar BRS-Mazagão corresponde a linhagem IT87D-1627, introduzida do International Institute of Tropical Agriculture-IITA, sediado em Ibadan, Nigéria, em 1990, tendo sido registrada na coleção de germoplasma de caupi da Embrapa Meio-Norte com o código TE-1307. No Estado do Amapá foi avaliada durante um período de quatro anos.

¹ Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Amapá, CEP 68906-970, Macapá, AP E-mail: emanuel@cpafap.embrapa.br

CARACTERÍSTICAS

Hábito de crescimento: determinado
Porte: semi-ereto
Forma do folíolo: lanceolado
Início da floração: 36 dias
Floração média: 39 dias
Ciclo médio: 65 dias
Cor da flor: branca
Cor da vagem imatura: verde

Cor da vagem seca: amarela
Número médio de grãos por vagem: 12
Cor do grão: branco, com anel e hilo pretos.
Tipo de tegumento: rugoso
Forma do grão: reniforme
Peso de 100 sementes: 15 gramas
Grupo comercial: fradinho

PRODUTIVIDADE

Durante quatro anos a linhagem foi avaliada no campo experimental da Embrapa Amapá, localizada no Município de Mazagão, tendo obtido a produtividade média de 1.198 kg/ha. Testada em duas unidades de observação e uma unidade demonstrativa obteve-se produtividades médias de 1.271 kg/ha e 1.041 kg/ha, respectivamente.

QUALIDADE DE GRÃO

A Cultivar BRS-Mazagão tem grão com anel do hilo e um pequeno halo pretos, tegumento rugoso e forma reniforme. É um tipo de grão que tem boa aceitação no Estado do Amapá. Apresenta cozimento rápido e excelente palatabilidade.

REAÇÕES A DOENÇAS

Em campo a cultivar BRS-Mazagão apresenta um bom nível de resistência a doenças e em laboratório mostrou-se altamente resistente ao CABMV (Cowpea Aphid-Borne Mosaic Virus), imune ao CMV (Cucumber Mosaic Virus) e susceptível ao CSMV (Cowpea Severe Mosaic Virus). Com relação ao CGMV (Cowpea Golden Mosaic Virus), o qual não se consegue inocular artificialmente, não se constatou uma única ocorrência. Isso evidencia que essa cultivar é altamente resistente ou mesmo imune ao CGMV.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

A cultivar BRS-Mazagão é recomendada para plantio de sequeiro, com semeadura ocorrendo, no geral, durante o mês de maio. Para semeadura manual o espaçamento entre fileiras deve ser de 0,50m e 0,25m entre covas dentro das fileiras deixando-se sempre duas plantas por cova. Para plantio mecanizado utilizar de 0,40m a 0,60m entre fileiras com 8 a 10 sementes por metro linear de sulco de plantio. A adubação deve ser baseada na análise de solo. Considerando-se que a maioria dos solos do Estado do Amapá são de baixa fertilidade sugere-se utilizar 90 kg/ha de P_2O_5 e 60 kg/ha de K_2O . A adubação nitrogenada não é muito freqüente na cultura do caupi. Na necessidade de utilização de calagem, esta deverá ser realizada pelo menos sessenta dias antes do plantio. A cultura deve permanecer livre de plantas daninhas, principalmente até os trinta dias decorridos da emergência. Não efetuar capinas por ocasião do florescimento das plantas para evitar a queda de flores. É importante lembrar que a utilização do espaçamento correto e o plantio na época certa podem reduzir o número de capinas.

O acompanhamento da lavoura no que se refere a ocorrência de pragas, especialmente das “vaquinhas” das espécies *Diabrotica speciosa* e *Cerotoma arcuata*, pragas importantes do caupi no estado, deve ser feito de forma permanente, devendo o controle ser realizado antes que a praga se dissemine por toda a lavoura. A colheita, realizada de uma única vez, vagem por vagem deve ser realizada nas primeiras horas do dia. Sugere-se que após a colheita as vagens sejam expostas ao sol por um período de dois a três dias para reduzir o grau de umidade. O armazenamento poderá ser feito em tambores metálicos, latas ou garrafas fechadas hermeticamente, o que pode permitir uma conservação por até doze meses. O tratamento químico das sementes com fosfeto de alumínio é uma prática muito importante para eliminar os insetos nocivos às sementes, mas só deve ser feito se houver condições adequadas e se forem seguidas todas as recomendações para o uso deste produto.